GUIA DE COMBATE AO RACISMO NO SUS

RACISMO FAZ MAL À SAÚDE

O racismo dificulta o acesso ao SUS e reduz a qualidade do cuidado oferecido às pessoas negras. Saiba quais são os seus direitos.
Sua saúde importa.

SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

APRESENTAÇÃO

A Constituição da República garante o acesso de todas as pessoas aos serviços do SUS, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie.

Sua cor não pode ser motivo de discriminação.

Todas as pessoas têm direito a atendimento de saúde com respeito, atenção e dignidade.

O Racismo ainda está presente em todas as dimensões da vida das pessoas negras. Ele pode aparecer em palavras, atitudes e até na forma como os serviços de saúde são prestados. O racismo aumenta o risco de algumas doenças em populações negras e piora a qualidade do cuidado em saúde.

Este guia te ajuda a conhecer seus direitos, identificar situações de racismo e saber onde buscar ajuda.

Racismo faz mal à saúde. Enfrentá-lo é um dever de todos nós!



1. SAÚDE SEM RACISMO É UM DIREITO!

Você sabia que o SUS tem uma política para cuidar da saúde da população negra?

É a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, criada em 2009.

Essa política reconhece que o racismo dificulta o acesso de pessoas negras ao SUS, e pode interferir negativamente no cuidado e no tratamento oferecido pelos serviços públicos de saúde.

Com a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, o Ministério da Saúde reafirma seu compromisso com o enfrentamento das desigualdades raciais e do racismo estrutural e institucional no SUS, promovendo a equidade racial e garantindo uma saúde pública mais justa, inclusiva e acessível a todas as pessoas.

A política orienta o SUS a:

- Combater o racismo nos serviços de saúde.
- Garantir atendimento respeitoso e sem discriminação.
- Melhorar o cuidado com a saúde da população negra.
- Preparar os profissionais para reconhecer e enfrentar o racismo.
- Usar informações sobre raça e cor para identificar e reduzir desigualdades.
- Respeitar a cultura, as tradições e os conhecimentos da população negra.
- Incentivar a participação da população nas decisões sobre saúde.

Na prática essa política ajuda a garantir que pessoas negras sejam ouvidas, respeitadas e recebam o cuidado de acordo com suas necessidades.

POR QUE O RACISMO FAZ MAL À SAÚDE?

O racismo pode causar sofrimento, prejudicar a saúde física e emocional e dificultar o acesso ao cuidado.

Ele também pode fazer com que uma pessoa receba menos atenção ou tenha suas queixas desvalorizadas.

RACISMO NÃO É APENAS UMA OFENSA. TAMBÉM PODE SE EXPRESSAR EM FALTA DE ATENÇÃO, DESCASO E ATENDIMENTO INADEQUADO.







2. COMO DEVE SER SEU ATENDIMENTO NO SUS?

Respeito também é cuidado!

Ter um atendimento

Ninguém pode te tratar com descaso ou desatenção por causa da sua raça, cor, aparência, origem ou religião.

Ter sua dor levada a sério

Sua dor e suas queixas devem ser ouvidas e avaliadas sem preconceitos. A ideia de que "pessoas negras aguentam mais dor" é falsa e racista. Esse tipo de atitude pode prejudicar o atendimento e o cuidado com a saúde.

Receber explicações objetivas

Sua dor, suas queixas e seus sentimentos devem ser ouvidos e avaliados com atenção.

Participar das decisões

Você tem direito de receber informações e de participar das escolhas sobre seu cuidado e sobre tudo que se refere à sua saúde.

Ter sua cultura respeitada

Sua identidade, suas crenças e suas tradições devem ser respeitadas.

Receber cuidado sem julgamentos

Sua aparência, seu cabelo, seu endereço ou sua cor não podem ser motivo de discriminação. Comentários e comparações que desvalorizam a aparência ou as características físicas são inadequados e podem ser racistas.



ATENÇÃO

Pessoas negras não são mais resistentes à dor.

Essa é uma ideia racista, criada e repetida ao longo da história.

Toda pessoa merece avaliação adequada, alívio do sofrimento e atendimento de qualidade.



3. COMO DEVE SER O ATENDIMENTO SEM RACISMO NO SUS?

A Unidade Básica de Saúde, a UPA e o hospital são lugares de acolhimento, prevenção e cuidado.

Veja exemplos de boas práticas que você pode esperar da equipe de saúde.



Na recepção

Você deve ser recebida (o) com educação, respeito e sem julgamentos sobre sua aparência, cor ou origem.

Na consulta

A equipe deve ouvir suas queixas, fazer a avaliação necessária e dar as orientações de maneira clara.

No cuidado com mulheres negras

Toda mulher tem direito a atendimento respeitoso, atenção à dor e cuidado adequado durante o pré-natal, o parto, o pós-parto, na menopausa e em qualquer fase da vida.

No cuidado com crianças negras

Crianças e adolescentes devem receber atenção, proteção e acompanhamento sem preconceitos contra sua aparência, sua família ou o lugar onde vivem.

No respeito às tradições

A equipe de saúde deve respeitar sua cultura, religião e conhecimentos, sem deixar de oferecer as orientações necessárias para sua saúde.





POR QUE O SUS PERGUNTA SUA RAÇA OU COR?

Essa informação ajuda a **identificar desigualdades e a melhorar os serviços de saúde**.

No cadastro ou durante o atendimento, você pode responder como se identifica:

Branca **Preta** **Parda**

Amarela **Indígena**



Importante: No sistema de cadastro, não existe uma opção chamada "Negra" para marcar. Se você se considera uma pessoa negra, no momento do cadastro você deve escolher entre as opções Preta ou Parda, conforme você se identificar melhor.

É você quem declara sua raça ou cor

O profissional não deve escolher a resposta sobre sua aparência.

Se a informação estiver errada no seu cadastro ou prontuário, peça a correção na unidade de saúde.

O SUS tem dados que mostram desigualdades importantes, como maior risco de morte durante a gravidez, no parto ou depois do parto entre mulheres negras. Hipertensão, diabetes e algumas infecções também exigem atenção às desigualdades no acesso à prevenção e ao tratamento.

Existe ainda a doença falciforme, uma condição hereditária mais frequente entre pessoas negras no Brasil.

O racismo pode atrasar seu diagnóstico e prejudicar o tratamento.

Isso não quer dizer que toda pessoa negra terá essas doenças. Quer dizer que o SUS deve conhecer as diferenças e oferecer o cuidado necessário para cada pessoa.

4. ENTENDA SEUS DIREITOS: SOFREU RACISMO NO ATENDIMENTO?

Você não precisa ficar em silêncio!

O racismo pode acontecer quando uma pessoa é humilhada, ignorada, ofendida ou tratada de forma diferente por causa de sua raça ou cor.

Se você sofrer ou presenciar uma situação de racismo em um serviço de saúde, saiba o que fazer.

Passo 1 - Procure apoio

Você pode conversar com a pessoa responsável pela unidade ou procurar a ouvidoria do serviço.

Passo 2 - Anote o que aconteceu

Se possível, registre:

- O dia e o horário.
- O nome e o endereço da unidade.
- O que aconteceu.
- O nome das pessoas envolvidas, se souber.
- O contato de testemunhas, se houver.



Passo 3 - Registre sua denúncia

Ouvidoria-Geral do SUS - Ligue 136
A ligação é **gratuita e sigilosa**.

Você também pode registrar sua manifestação pela internet, por meio do portal Fala.BR: **falabr.cgu.gov.br**

Você pode denunciar sem se identificar. Nesse caso, não será possível acompanhar a resposta da denúncia.

Passo 4 - Acompanhe sua manifestação

Se você se identificar ao registrar a denúncia, guarde o número de protocolo para acompanhar o andamento.

Sua participação faz a diferença!

PARA GUARDAR E COMPARTILHAR

5 DIREITOS QUE VOCÊ PRECISA CONHECER

1. Você tem direito a atendimento sem racismo
2. Sua dor e suas queixas merecem respeito e atenção.
3. Sua identidade, cultura e religião devem ser respeitadas.
4. Você tem direito a entender e participar das decisões sobre sua saúde.
5. Você pode denunciar situações de discriminação.



RACISMO
FAZ MAL À SAÚDE

RESPEITO TAMBÉM É CUIDADO



Ouv SUS 136
Ouvidoria-Geral do SUS

Um SUS sem racismo respeita os direitos de todas as pessoas.
Conheça seus direitos.
Exija respeito.

COMPARTILHE ESSA INFORMAÇÃO.

SUS
MINISTÉRIO DA SAÚDE
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO